

DE “REVOLUÇÃO” A “GOLPE”: ANÁLISE DOS DISCURSOS DO JORNAL O GLOBO SOBRE A DITADURA MILITAR ATRAVÉS DAS DÉCADAS (1964-2024)

Nicolly Barbosa Credi-Dio¹
Rafael da Silva Paes Henriques²

RESUMO

A pesquisa se propõe a analisar as matérias relacionadas à Ditadura Militar veiculadas pelo jornal impresso O Globo no dia 31 de março ao longo das décadas, isto é: em 1964, data em que o golpe inaugurou o regime militar no Brasil; 1974; 1984; 1994; 2004; 2014 e 2024. Com o aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD), pretende-se traçar um comparativo entre os discursos contidos nos textos jornalísticos publicados a cada decênio, a fim de verificar de que forma o veículo produziu representações sobre a ditadura no decorrer desses 60 anos, tendo em vista o papel do jornalismo como mediador entre a sociedade e a realidade. Desse modo, o estudo objetiva investigar as variações nos discursos produzidos bem como os possíveis efeitos desses discursos na construção de memória social sobre o evento histórico-político.

Palavras-chave: Jornalismo impresso; Ditadura Militar; Discurso; Análise do Discurso; Memória.

INTRODUÇÃO

No dia 02 de abril de 1964, dois dias após o golpe que instituiu a Ditadura Militar no país, a frase “Fugiu Goulart e a democracia está sendo restabelecida” estampava a capa de O Globo, um dos jornais impressos de maior circulação no país, tanto à época quanto nos dias atuais. Mais de 60 anos depois, a data do evento continua a ser noticiada, mas não da mesma forma, uma vez que a atividade jornalística baseia-se na atualidade e, por isso, está suscetível a influências do contexto de sua produção. “Em outras palavras, formatos jornalísticos são resultantes de modelos históricos de desenvolvimento da cultura, da economia, da política e da tecnologia” (Franciscato, 2003, p. 23).

Posto isso, a pesquisa proposta tem como objeto de estudo os discursos contidos em textos jornalísticos sobre a Ditadura Militar publicados pelo jornal impresso O Globo na data do golpe com intervalos de 10 anos, ou seja, em 1964, 1974, 1984, 1994, 2004, 2014 e 2024. Ao

1Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Bolsista CAPES, nicollycredidio@gmail.com;

2 Pós-doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e em Comunicação e Saúde (Ufes); Professor no Depto. de Comunicação Social e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), rafael.henriques@ufes.br.

analisar os textos e seus respectivos contextos históricos, com o aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) e de autores como Foucault (1974; 2008), Maingueneau (2013), Charaudeau (2004; 2006) e Barbosa (2004; 2005), busca-se responder à seguinte questão: De que forma o jornal impresso O Globo pode ter contribuído para a disputa discursiva que persiste até os dias atuais e divide a opinião pública sobre o evento histórico que teve início em março de 1964 entre 'revolução' e 'golpe', ao produzir representações da realidade que geram efeitos no modo como o acontecimento é interpretado e lembrado?

O objetivo geral da pesquisa é, portanto, compreender como se caracterizam os discursos sobre a Ditadura Militar, produzidos pelo mesmo veículo, em sete diferentes décadas. Para tal, o estudo levará em consideração os aspectos linguísticos e as condições sob as quais os discursos foram constituídos. Os objetivos específicos são (1) verificar se existem variações nos discursos que compõem o objeto; (2) Compreender as possíveis causas dessas variações, ao remontar a conjuntura em que cada uma das publicações foi produzida; (3) Investigar os possíveis efeitos desses discursos na construção de memória social sobre o evento histórico-político.

A escolha da temática se deu tendo em vista que, neste ano, completaram-se 60 anos desde o golpe de 64 e o jornalismo constitui uma importante ferramenta contra o revisionismo histórico, visto que possui a capacidade de construir a história do passado e fixar o que deve ser lembrado no futuro (Barbosa, 2005). Portanto, faz-se fundamental compreender o papel desempenhado pelo jornalismo brasileiro na produção de sentidos e representações sobre a ditadura no passado e no presente.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa proposta situa-se no marco das análises de caráter qualitativo baseadas na metodologia de Análise do Discurso (AD). A escolha metodológica se deu pelo fato da AD propor a compreensão dos processos de produção dos sentidos considerando as condições de produção do enunciado, de modo que analisa-se não apenas o conteúdo linguístico, como também as significações históricas e sociais contidas no texto.

Entre os estudos do campo da AD que serão utilizados na fundamentação teórica da investigação destacam-se os de autoria de Charaudeau (2004; 2006) e Maingueneau (2013). Além disso, as considerações de Foucault (2008) sobre discurso se mostram essenciais para a pesquisa não apenas porque o autor contribui para os fundamentos da Análise do Discurso, como também porque a noção foucaultiana favorece o entendimento de que os enunciados

inexistem isoladamente. Por fim, tendo em mente a relevância da noção de memória para a análise pretendida, soma-se ao quadro teórico desta pesquisa a concepção de Marialva Barbosa (2004) da natureza memorialística da atividade jornalística.

Constituem o objeto de estudo os discursos contidos em textos jornalísticos sobre a Ditadura Militar publicados pelo jornal impresso O Globo na data do golpe com intervalos de 10 anos, ou seja, em 1964, 1974, 1984, 1994, 2004, 2014 e 2024.

A escolha do veículo O Globo foi motivada por sua abrangência nacional e por possuir uma das maiores circulações impressas entre os jornais de referência do País, de acordo com dados coletados pelo IVC (Instituto Verificador de Comunicação), entre os anos de 2017 e de 2022. Destaca-se, ainda, a escolha da análise do conteúdo veiculado na versão impressa do jornal, uma vez que este apenas ganhou uma versão digital em 1996, enquanto o impresso surgiu em 1925 e sobreviveu às mudanças político-econômicas pelas quais o Brasil passou, permanecendo em atividade durante o período analisado pelo estudo (1964-2024).

A definição do dia do golpe militar, dia 31 de março, como um critério de seleção das notícias se justifica pela compreensão de que o dia representou, durante o regime militar, “um momento privilegiado por ser um ritual político de busca de legitimidade” (Araújo, 2011, p. 7) e, passados 39 anos desde a dissolução da ditadura, observa-se que a data se constitui como um momento de especial tensão entre aqueles que defendem sua “comemoração” e os que utilizam a ocasião para preservar a memória sobre a ditadura. O intervalo de 10 anos estipulado segue o mesmo critério, tendo em vista que o ciclo de uma década, desde a data do evento, possui valor simbólico tanto para aqueles que o definem como “revolução”, quanto para aqueles que o definem como “golpe”. Além disso, o intervalo reduz consideravelmente o tamanho do corpus, pois, caso fossem analisadas as edições de todos os anos no intervalo estipulado (1964-2024), o número de textos localizados talvez fosse grande demais para uma análise aprofundada.

Por fim, o recorte temático das publicações, que constitui um terceiro critério de seleção, se explica pela busca de uma amostra em que todos os elementos fazem referência a um mesmo tema, possibilitando uma comparação dos discursos. Dessa forma, a invariante referencial dos textos abordados pela pesquisa são os discursos sobre a Ditadura Militar produzidos pelo veículo selecionado, no mesmo dia, em sete diferentes décadas.

A partir dos critérios de seleção e recortes explicitados, se chegará ao conjunto de textos que irão compor o corpus a ser analisado com o aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD). Após a delimitação do corpus, o estudo seguirá para a etapa de análise, na qual pretende-se cumprir os objetivos específicos de (1) verificar se existem variações nos discursos que compõem o objeto; (2) Compreender as possíveis causas dessas variações, ao remontar a

conjuntura em que cada uma das publicações foi produzida; (3) Investigar os efeitos de sentido produzidos pelas publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Ao analisar os discursos sobre a Ditadura Militar veiculados pelo O Globo ao longo das décadas, a pesquisa busca contribuir para o entendimento de como o jornalismo participa ativamente do processo de construção de memória social sobre esse período histórico, uma vez que atua como mediador entre os acontecimentos e a sociedade. Além disso, ao investigar as variações nos discursos produzidos em diferentes períodos, o estudo pretende compreender como os contextos históricos influenciam as disputas entre memória e esquecimento.

Embora os resultados finais ainda não tenham sido obtidos, a pesquisa oferece contribuições significativas para o campo do jornalismo, ao explorar as interações entre discurso, territorialidade e memória. Afinal, o estudo evidencia a relevância do jornalismo na mediação entre passado e presente, especialmente em cenários de acirrada disputa política, assim como se registra nos dias atuais, nos quais a imprensa se torna crucial no combate ao revisionismo histórico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana Gagliardi de. **Mediando a “Revolução”: as narrativas de O Globo sobre os aniversário do golpe no regime militar**. Dissertação de mestrado em Comunicação. Niterói, RJ: UFF, 2011.

BARBOSA, Marialva. Jornalismo e a construção de uma memória para sua História. In: BRAGANÇA, Aníbal & MOREIRA, Sônia Virgínia (org). **Comunicação, acontecimento e memória**. São Paulo: Intercom, 2005, p. 102-111.

_____. Jornalistas, “senhores da memória?”. In: Congresso da Intercom, 27., **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira dos Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique (Org.). **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2008.

_____. **As verdades e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Cadernos Puc, 1974.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A atualidade no jornalismo: bases para sua delimitação teórica**. 2003.336f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2013.